

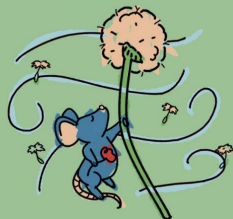


AVOSHI

Conteúdo
íntegro da
revista

Anúncio

COLEÇÃO DE PIJAMAS RATO, MEU QUERIDO RATO



EDITORA MAIO
Diretora
Simone Alves Cavalcanti Godoy

Vice Diretora
Ana Elizabeth Lima Vasconcelos



Diretor Shion Obata
Redator Chefe Vivian Libanio
Editora de Arte Luiza Valtro
Designer Camila Oliveira

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Design Sica Alves
Diagramação Ana Lima

Impressão: Quarentena Indústria Gráfica Ltda.

Todos os direitos reservados para
EDITORA MAIO

Rua Taquari, 546 - Mooca, São Paulo - SP
CEP: 03166-000
Telefone: (11)9999-9000
atendimento@editoramaio.com.br
www.editoramaio.com.br

Design de capa por Vivian Libanio

Revista caseira

Ficamos orgulhosos de trazer a Aesthetic deste mês, mesmo que estejamos todos presos em casa conseguimos produzir esta edição que fala mesmo que de maneira subconsciente com nossos desejos de sair de casa e experienciar o mundo. Desde matérias falando com estilos estéticos que surgiram a algum tempo mas realmente ganharam visibilidade na pandemia, eu também tenho fantasias as vezes, dentro de apartamento em São Paulo, sobre escapar da cidade e ir para uma "vida no campo" ideal onde minhas únicas preocupações são assas Banana Bread e fazer um bordado pela primeira vez, ou talvez pelo menos andar pelas ruas usando roupas que me façam sentir fofa. Mesmo que não pudéssemos realizar todos esses desejos, trouxemos uma seleção de coisas para fazer ou consumir, desde receitas, playlists e recomendações de séries animadas que fizeram parte de nossas juventude e infância.

Mesmo para quem está perdido nesse mar de neologismo de internet e escolhas estéticas que parecem arbitrárias, pode se achar pelo nosso fluxograma. A matéria de calças de cintura baixa também trouxe muitas memórias péssimas para os editores e designers que cresceram nos anos 2000 e só tinham uma opção de estilo de calça por um bom tempo.

Espero que gostem dessa edição da Aesthetic e que possamos ir nas cafeterias recomendadas no final dessa edição até o final do ano.

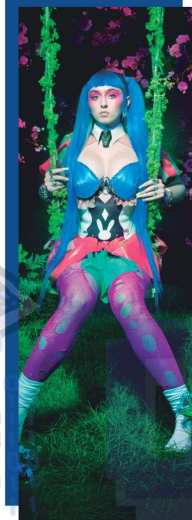


Vivian Libanio
Editora e designer



Cottagecore
Conceito da estética
receita de banana bread
tutorial de bordado

p. 08



Entrevista
Ashnikko fala sobre
mistura de sonoridades,
estilo e mais

p. 16



TikTok
Tendência na pandemia
e nova era da moda,
escapismo da realidade

p. 26



E-Boy/E-Girl
Inspirações na cultura pop
músicas pra sumonar
uma E-Girl

p. 30



Artigo de opinião
Calça de cintura baixa
pode deformar o corpo
merece voltar à moda?

p. 36



Kawaii Style
Ataque defofura
feminismo no movimento
lista de animes fofos

p. 39

SUMÁRIO

Vai um cafézinho?



A confeitaria mais doce que você já viu. Condimento Bistrô, na zona leste de SP, tem a aparência mais fofa. Baseada na culinária americana, a fundadora Carol Doherty, fez seu pequeno café se diferenciar no meio de tantos outros na região, com as paredes rosas, jardim e uma linda decoração. A única coisa melhor é a comida, os bolos Red Velvet e cappuccinos vão te deixar com água na boca. Condimento Bistrô está localizado na Rua Itapura, 1400 - Tatuapé - São Paulo, SP. Via site oficial Condimento



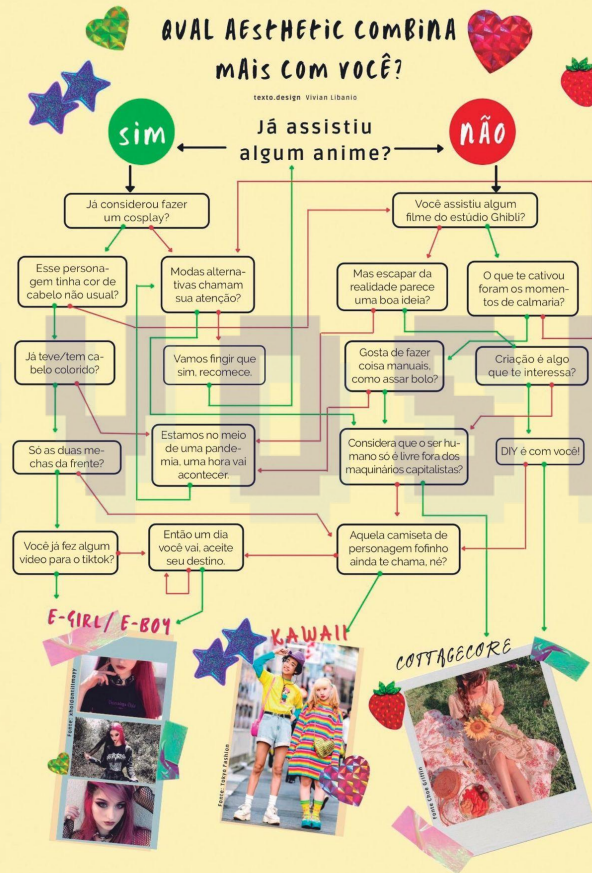
Localizada bem no centro da Liberdade 89°C Coffe Station, desde 2017, a cafeteria atrai qualquer um que anda pela região. Todos os cafés baseados no estilo italiano e comidas preparadas por um chef que estudou no Japão, seus sentidos vão ser tomados pelos expressos, bolos de melão e karepan. Para quem está com pressa e estiver passando na região, pode pegar as maravilhosas rosquinhas de diversos sabores para viagem. 89°C Coffe Station fica localizada na Praça da Liberdade, 169 - Liberdade, São Paulo. Via site oficial 89°C Coffe Station



Já um fenômeno pelo mundo cafeterias com bichinhos para quem não pode ter em seu apartamento ou simplesmente quer passar uma tarde com vários gatinhos e um expresso. Uma cafeteria tipicamente brasileira, contudo, quando acabar seu pingado e pão de batata, fique a vontade para fazer carinho e brincar com os gatinhos residentes, com nomes condizentes com uma cafeteria. Café com Gato fica localizado na Av. Pereira da Silva, 866 - Jardim Santa Rosália - Sorocaba, SP. Via site oficial Café com Gato

QUAL AESTHETIC COMBINA MAIS COM VOCÊ?

texto design: Vivian Libanio



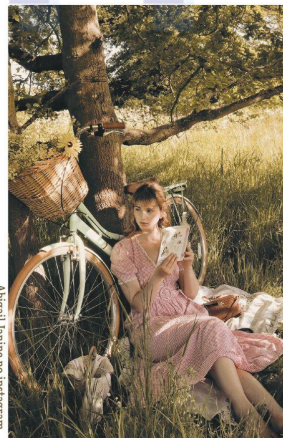


Cole M. Sprouts no Twitter

Darya Levina no Instagram



Imagens que demonstram a estética bucólica do Cottagecore.



Abigail Janine no Instagram

Cottagecore Aesthetic

O que é esse movimento e estilo inspirado no campo

Matéria por **Deisi** para wefashiontrends.com

Até o The New York Times fez uma dissertação completa sobre a cottagecore no momento em que os bloqueios estavam varrendo o país. (Adjacentes a essa estética da era da quarentena estão grandmacore, farmcore e wallpaper girl, que está sendo reproduzido no TikTok e no Instagram.) Faz sentido que tal coisa surgisse neste momento de grande ansiedade e abrigo em casa.

Em um mundo fora daquele que atualmente é habitado. Imagine o cottagecore como um cobertor aconchegante e confortável que não faz julgamentos e que se envolve em sua sala. É caprichoso e nostálgico, mas com elementos peculiares e ecológicos que refletem nossa necessidade de beleza, sustentabilidade e segurança.

Pense em coisas feitas à mão, discretas, suaves e, acima de tudo, bonitas. Existem paralelos com o movimento Arts & Crafts, ambos valorizam produtos com integridade, como itens feitos à mão e artesanais. Ambos marcam uma reação aos efeitos danosos da industrialização e das condições sociais. Essa visão é tão pungente agora quanto era na época vitoriana.

Idolatra o conceito de uma vida simples e autossuficiente. Capturando o anseio por uma vida mais rural e idílica, ela explora o desejo de estar em harmonia com a natureza e de viver em um mundo fora daquele que atualmente é habitado.

O que é cottagecore e o que realmente significa?

Cottagecore é um movimento cultural que em um mundo fora daquele que atualmente é habitado.

Imagine o cottagecore como um cobertor aconchegante e confortável que não faz julgamentos e que se envolve em sua sala. É caprichoso e nostálgico, mas com elementos peculiares e ecológicos que refletem nossa necessidade de beleza, sustentabilidade e segurança.

Pense em coisas feitas à mão, discretas, suaves e, acima de tudo, bonitas. Existem paralelos com o movimento Arts & Crafts, ambos valorizam produtos com integridade, como itens feitos à mão e artesanais. Ambos marcam uma reação aos efeitos danosos da industrialização e das condições sociais. Essa visão é tão pungente agora quanto era na época vitoriana. ✨

Cottagecore

Como o cottagecore começou?

Definitivamente, a hashtag #cottagecore começou a ganhar força nas plataformas de mídia social, como Reddit e Tumblr. A hashtag existe há três anos, mas começou a atrair grande atenção a partir de janeiro deste ano.

O bloqueio deixou o cottagecore em chamas; O Tumblr relata que viu um aumento de 153% nas postagens desde março. E já acumulou mais de 252 milhões de visualizações no TikTok; o aplicativo de vídeo permite que os usuários postem cliques curtos de si mesmos assando, fazendo e vagando por campos de milho.

Como o cottagecore aumentou durante a quarentena?

Ficar em casa e fazer exercícios ao ar livre durante o bloqueio deram asas à tendência. Com mais tempo disponível, as pessoas estão retornando às habilidades e artesanato tradicionais, incluindo arranjos de flores, panificação e cerâmica para passar o tempo.

Além disso, a cottagecore tomou uma direção mais ampla nas mídias sociais – agora existem mais de meio milhão de postagens marcadas no Instagram.

Como a cottagecore está se desenvolvendo?

Os cottagecore compartilham temas-chave – fazendas, florestas, coleta de alimentos e piqueniques gloriosos. No entanto, agora estamos vendo os fãs do cottagecore tornando-os seus, com sustentabilidade, vida ecológica, atenção plena – e tradição

Como conseguir o visual cottagecore em casa

Explorar mercados vintage, fazer crochê, capas de almofada e andar parece maravilhoso, mas a boa notícia é que você não precisa importar todo o estilo de vida. A questão toda é que você mesmo faça a curadoria.

Onde começar? Com a natureza. Procure tecidos e materiais naturais em cores que normalmente aparecem – lençóis em terracota desbotada pelo sol, tapetes de pele de carneiro macios, estampas florais pitorescas. Pendure ramos de ervas secas e flores e use achados galhos de árvores, como decoração.



Montagem por Cottagecore-aesthetic.com

Adam Maddock para TROVE Japan





BANANA BREAD

INGREDIENTES

- * 80ml [1/3 de xícara] de leite integral em temperatura ambiente
- * 6 gramas [2 colheres de chá] de fermento biológico seco
- * 360 gramas de farinha de trigo
- * 40 gramas de açúcar
- * 1 colher [chá] de sal
- * 1 colher [chá] de canela
- * Noz moscada à gosto
- * 2 bananas médias, em torno de 150 gramas [precisam estar bem maduras]
- * 1 ovo de galinha feliz
- * 30 gramas de manteiga sem sal amolecida



PREPARO

1. Em uma tigelinha, dissolva o fermento no leite;
2. Misture os secos em uma tigela grande. À parte, esmague bem as bananas, até se tornar um purê, e junte aos ingredientes secos. Acrescente o leite com o fermento dissolvido e o ovo e comece a sovar a massa. Use a batedeira planetária se preferir;
3. Após 5 minutos de sova a massa já estará bem homogênea. Acrescente metade da manteiga ou margarina e continue a sova até que a massa incorpore toda a gordura e na sequência adicione a outra metade e sove por mais 5 minutos, em média. Lembre-se que a manteiga/margarina precisa estar bem mole, caso contrário não vai incorporar à massa;
4. Cubra a massa e deixe em um lugar quentinho para fermentar até dobrar de tamanho - em torno de 1 hora e meia;
5. Hora de modelar: transfira a massa para uma superfície enfarinhada e abra-a com um rolo, formando um retângulo. Enrole a massa a fim de formar um cilindro simples e depois vá fazendo cortes ao longo dele. Transfira para uma forma de bolo inglês e deixe fermentar novamente até dobrar de tamanho - em torno de 1 hora. DICA: ligue seu forno a 180° para pré aquecer quando faltar 15 minutos para terminar esse tempo;
6. Asse por 25 a 30 minutos min. Pincele manteiga [em temperatura ambiente] ou margarina na superfície do pão assim que o retirar do forno.



BORDADO EM CAMISETA: A ARTE DO "FAÇA VOCÊ MESMO"

Texto e fotos por: Débora Gomes



Sabe aquela blusa guardadinha no fundo da gaveta, que você nem usa mais? Pois bem: já pensou que com um pouco mais de cor, ela pode se transformar e então voltar a fazer parte do seu dia a dia? Customizar e bordar as próprias roupas, além de ser muito divertido e um exercício de criatividade, é também um meio de ter uma peça diferente, sem precisar necessariamente comprar algo novo. Com agulha e linha na mão, é possível criar um lindo bordado em camiseta, em um mundo novo entre pontos e fios!

Se antes o bordado era tão conhecido por nossas avós como um símbolo tradicional das famílias, hoje ele representa empoderamento principalmente entre as mulheres, dando voz a ideias e sentimentos. E nem precisa ser profissional para ter um bordado perfeito. Com um pouco de atenção, dedicação e persistência, dá para criar coisas lindas! Então, separe em seu guarda-roupa uma peça que precise de um up!

Escaneie o QR Code abaixo para baixar o arquivo do desenho utilizado nesse tutorial!

Como Começar?

Separe os materiais necessários!

- Linha própria para bordado
- Agulha e tesoura;
- Uma blusa (nova ou já usada);
- Uma referência de desenho;
- Paciência e disciplina.



Do papel para o tecido:

Uma das coisas que mais acontece no momento do primeiro bordado em camiseta, é o medo do tecido em branco. Ficamos um pouco sem saber o local exato, o melhor tamanho, como desenhar em uma imensidão de possibilidades. Nada de desespero: a dica nesse momento é realmente experimentar.

Para isso, existem as canetas próprias para tecido, que se apagam ao lavar. Outra possibilidade, também, é desenhar com lápis convencional

mesmo, com traços bem leves, que também vão sair com um pouco de água e sabão. Assim, é possível testar qual o melhor local para fazer o seu bordado. Ah! Dá também para usar carbono próprio para tecido. Cuidado apenas para não manchar.

Agora que o traço já foi feito no lugar escolhido, é hora de usar linhas e agulhas para preencher todos os espaços com os pontos de bordado. Os mais comuns, e também mais simples, são:

Ponto Cheio

Usaremos para o miolo e as pétalas da flor que escolhemos para nosso bordado em camiseta: por ser bem simples, esse é um dos pontos mais utilizados para preencher espaços mais amplos. Comece o bordado em um ponto específico do desenho.

1. Coloque a agulha com a linha, do verso do tecido para a parte superior.

2. De forma que a linha fique bem esticadinha, passe a agulha em outro ponto do desenho, da parte superior para o verso.

3. Repita esse processo até preencher toda a pétala, miolo ou folha da flor, sempre do verso para a parte superior do tecido.

A vantagem desse ponto, é que ele se adapta aos formatos de qualquer desenho. E com um pouquinho de prática, fica certinho sem precisar cortar ou desmanchar várias vezes.

Ponto Reverso

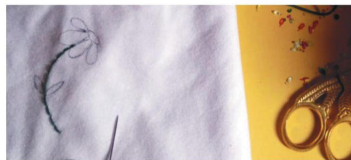
Utilizamos esse no caule e nos contornos: ele cuida de dar uma aparência mais acabada ao bordado, por isso, no nosso exemplo, ele foi utilizado para fazer os contornos da flor. É bem simples:

1. Coloque a agulha com a linha, do verso do tecido para a parte superior, ali no início do caule da flor.

2. Dê um espaço pequeno (cerca de 1 cm) e coloque a agulha novamente da parte superior para o verso do tecido.

3. Do verso para a parte superior, salte mais um espaço de 1 cm e fixe agulha e linha. Você perceberá que vai ficar um espacinho entre o novo ponto e o anterior. É aí que vai o seu próximo passo: volte com a agulha e linha exatamente para onde terminou o último ponto e assim por diante.

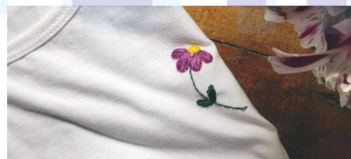
Passo a Passo:



1- Após traçar o desenho, comece a bordar, usando o ponto reverso.



2- Use o ponto reverso para contornar o miolo, as folhas e as pétalas da flor. Depois, preencha com o ponto cheio



3- Pronto!

Dica Importante:

Geralmente, para que o bordado saia com a espessura mais finas, são utilizados dois fios de linha (meada). Já para que tenha uma espessura média, usamos três fios juntos.

Ashnikko fala sobre mistura de sonoridades, estilo e mais

Por Giovana Bonfim Escudine

Nos últimos anos, a indústria da música pop ganhou vários artistas notórios fora do padrão, se comparados com anos anteriores. Tanto na questão estética como na diversidade de gêneros musicais, a variedade é algo que ascendeu. Nessas duas categorias, pode-se citar uma revelação de 2020: Ashnikko.

Se você não conhece a cantora, você certamente já escutou trechos de suas músicas no Tiktok. Uma delas - "Stupid" - viralizou em um desafio, tendo chegado até mesmo à Miley Cyrus e Cody Simpson. Desde então, através dessa inusitada chamada de atenção, muitos olhos foram à Ash. E não foi à toa.

Ashnikko tem 24 anos e é original da Carolina do Norte, mas sua carreira apenas começou quando se mudou para Londres. Com muitas influências de anime, desenhos e ao mesmo tempo do metal, Ash mostra todo esse mix em suas músicas e estética. Até então, já fez notáveis colaborações com Grimes, Princess Nokia (parceria que poderemos escutar quando sua mixtape for lançada), Yung Baby Tate.

Apesar de sonoridades completamente diferentes, pode-se dizer que de certa forma é como se fosse uma Billie Eilish mais explícita e excêntrica - o que não é nada mal.

Ná última semana, o Tracklist bateu um papo com a cantora que lança sua primeira mixtape "Demidevil" em breve. Sem mais delongas, você pode ler a entrevista abaixo e conhecer um pouco mais do mundo de Ashnikko:

-Você ganhou muito hype nesse último ano, mas sinto que algumas pessoas ainda estão te perdendo. Se você pudesse se descrever em 3 palavras para que eles te conhecessem um pouco mais, quais seriam elas?

Não consigo me descrever em três palavras! (Risos) Não sei. Azul, extrovertida e autodepreciativa.. não sei! (risos)

-Até agora, você explorou várias sonoridades em suas músicas diferentes sonoridades. Podemos esperar essa mistura de ritmos nos próximos trabalhos?

Eu definitivamente exploro vários gêneros musicais, porque não consigo decidir minha cabeça e eu gosto bastante de brincar com isso.

-Você tem a música "Cry" que é uma colaboração com a Grimes. Mas você também tem a versão dela com a banda Employed To Serve (uma banda de metal). Qual foi a diferença de gravar as duas diferentes versões e como essa ideia de gravar com a Employed To Serve surgiu?

A versão original tem tanta emoção que me senti alinhadamente bem em gritar e fazer-la em uma versão de metal, mas meio que eu sempre desde que a lancei fiquei tipo "eu quero muito poder fazer uma versão de metal dela! Quero me testar!". Eu sempre quis aprender como gritar, ainda não sou muito boa nisso, mas estou trabalhando nisso. Só queria tentar.

-Além das parcerias que você já tem, você ainda tem alguma que seria um sonho pra você realizar?

Estou tentando pensar.. Não sei, estou trabalhando com algumas pessoas muito legais, amo colaborar com meus amigos.. Estou tentando pensar.. Não sei, estou trabalhando com algumas pessoas muito legais, amo colaborar com meus amigos.. tem uma sample da banda Coalesce na mixtape. Foi um sonho já ter a oportunidade de trabalhar com a Grimes, Princess Nokia.. Quero me cercar com pessoas talentosas e criativas. Acho que minha coisa favorita no mundo é fazer música com meus amigos. 🎵

Fotos da entrevista retiradas do instagram oficial da Ashnikko.



-Você tem uma estética muito irada! Quais são suas influências, e elas te afetam musicalmente também, ou musicalmente elas são diferentes?

Minhas maiores influências são meus amigos, meus amigos são muito estilosos, desenhos, animês, revistas em quadrinhos, principalmente personagens ficcionais são os que mais me dão inspirações em como me visto. É, tem esse elemento de fantasia e ficção nas minhas letras que gosto de construir bem vividas, imaginar mundos ficcionais que são muito fantásticos. Então acho que os desenhos animados influenciam nas minhas músicas.

-Depois disso, as redes sociais afetaram de alguma forma a forma que você faz música?

Se eu pensar nas redes sociais enquanto estiver fazendo músicas eu acho que enlouqueceria.. então eu não tenho as redes sociais em mente.

-Não sou uma usuária frequente do TikTok, mas alguns dos meus amigos descobriram sua música por lá. Essa popularidade no TikTok foi algo que você planejou ou surgiu do nada?

Foi definitivamente algo que meio que aconteceu inesperadamente. Eu acho muito engraçado. Eles realmente gostam muito da minha risada por lá, o que é muito esquisito. (risos) Tem dois sons e então é só a minha risada. Você só deve se render à internet às vezes.

-Se você pudesse agora falar algo pra você quando estava começando a carreira e era mais nova, o que diria?

Eu diria.. não use essas roupas, você parece uma grande confusão; você não precisa postar toda música que você faz no SoundCloud; seja mais gentil consigo mesma.. e é, trabalhe duro e não desanime. Porque eu desanimei várias vezes. E eu achei que o mundo estivesse acabando, mas não estava, e eu só precisava me acalmar.

-Temos alguns fãs brasileiros por aqui. Você poderia enviar uma mensagem para eles? Adoraríamos um show por aqui assim que eles puderem voltar a ser realizados!

Eu amo meus fãs brasileiros! Eles são muito dóceis, carinhosos.. eu tenho algumas páginas de fãs brasileiros e eles são muito amáveis, muito engraçados, inteligentes e pessoas muito legais de conversar. Mal posso esperar para conhecer todos vocês! Estou muito, muito animada para ir conhecer o Brasil.

Ensaio fotográfico retirado do site oficial da gravadora Warner Records.



Pôster



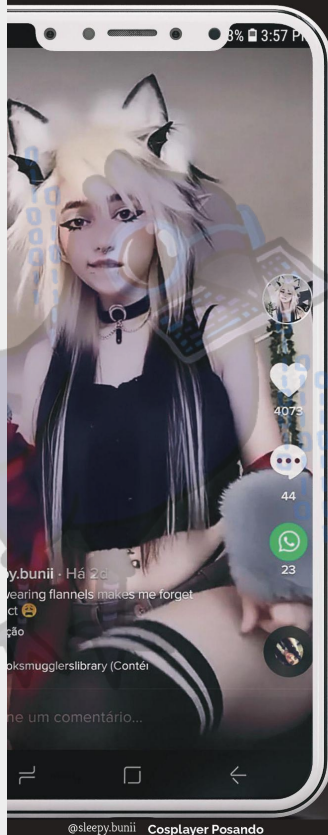
Pôster



Pôster



I



@sleepy.bunii Cosplayer Posando

A pandemia, o TikTok e a nova era da moda

Público questiona padrões, dita tendências, exige diversidade e repensa consumo

Texto por Gian Martinez

Sejam todos bem-vindos a nova era da moda criada pelos consumidores. Nestes novos tempos, eles são os grandes protagonistas. Agora, mais do que nunca, a indústria da moda está adotando uma abordagem centrada no indivíduo para ser relevante na sociedade. O público está questionando padrões, ditando tendências, exigindo diversidade e repensando o consumo. Para acompanhar essas mudanças de comportamento e conquistar a confiança de seus clientes, as marcas estão com pressa para remodelar sua dinâmica. O conteúdo também está ficando mais leve, principalmente por causa dos desafios que surgiram com o TikTok. O poder das pessoas impulsiona a indústria, e não o contrário.

Mas, afinal, o que o público quer? Estamos experimentando um mundo novo e todos esperam se vestir para ele. No entanto, preocupações com higiene e proteção nas atividades diárias pós-COVID se tornaram a prioridade das pessoas e, portanto, prioridade da moda. Mais do que máscaras, elas procuram capa de sapato, tecidos fáceis de limpar e outras maneiras inovadoras para se manterem protegidas. Os novos hábitos de consumo estão definitivamente redesenhando a indústria para oferta de produtos que tragam mais segurança.

Ficar dentro de casa não impediu as pessoas de se vestirem com a melhor aparência, mas juntou a aparência com a necessidade de conforto. Agora, hoodies e pijamas ganharam

protagonismo, liderando o novo cenário de roupas confortáveis e práticas. Novas prioridades foram definidas e não há como voltar atrás. Essa tendência do conforto impulsionada pela quarentena tende a crescer e se disseminar; chinelos divertidos e blusões elegantes são apenas alguns exemplos do que estará na lista de desejos dos consumidores.

As pessoas sempre lidaram com as tendências estabelecidas pelos padrões da indústria da moda, mas agora, mais do que nunca, estão encontrando seus caminhos para alcançar a independência. Seja adaptando uma peça a diversos looks ou transformando objetos aleatórios em combinações fabulosas, o público está ficando cada vez mais criativo e exigindo opções versáteis para seus armários. No final, a moda deve ir além do óbvio.

Os criadores, principalmente no TikTok, estão engajando seu público-alvo enquanto exibem looks em um formato de vídeo mais engraçado. Essa é uma grande oportunidade para as marcas de moda adotarem uma abordagem mais suave, leve com as pessoas e uma maneira inovadora de divulgar produtos sem precisar de espaços físicos.

Com a nova configuração de distanciamento social, as marcas não puderam exibir coleções nas vitrines ou nas Semanas de Moda. Mas o novo contexto não as impediu de permanecer relevantes, nem mesmo

Fato Curioso!

O TikTok não é conhecido da mesma maneira em todos os países. Na China ele se chama Douyin, mas funciona exatamente da mesma maneira. No país, o aplicativo é uma febre juvenil.

Influencer Posando



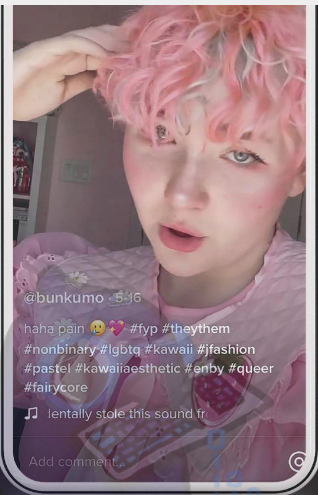
HOT

#Dabs challenge

@Hana

over, turn you @Ealinn @Gentry G

Beautiful Ones - Suede gc



Pessoa em estética Kawaii

de customização, tendências orientadas pela tecnologia e um tom divertido criando uma comunicação mais leve. E as marcas precisam construir identidades claras para fortalecer as relações com seu público – o verdadeiro protagonista. É hora de ouvir e cocriar, questionar padrões, apoiar um mercado justo e buscar a diversidade. É hora de comunicar nossa mudança. Qual história você quer contar? 📱

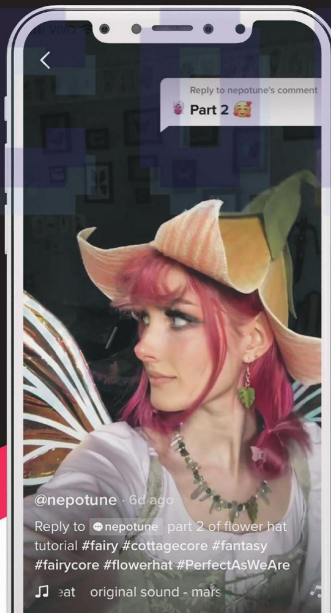
Créditos nas imagens

nesses tempos caóticos. De influenciadores virtuais a passarelas 3D, a tecnologia se tornou a maior aliada do setor.

A sociedade está passando por um período difícil e muito desafiador. Nesse contexto, a indústria da moda teve que ouvir as necessidades das pessoas para repensar os padrões antigos, a fim de manter sua relevância. A estrutura de cima para baixo deu lugar a uma dinâmica de baixo para cima, na qual os indivíduos lideram as decisões.

Como consequência, vemos um aumento de roupas funcionais, técnicas

Pessoa em estética Fairycore



Números importantes para o TikTok

1º aplicativo mais baixado na Play Store e na App store



800 MILHÕES

de usuários ativos em **todo o mundo**



Em média os brasileiros usam o TikTok por **60 minutos** ao dia

Dados reunidos por **Máfia do Marketing**

13-17 anos

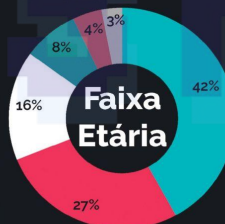
18-24 anos

25-34 anos

35-44 anos

45-54 anos

+ de 55 anos



Faixa Etária

90% dos usuários usam o TikTok **diariamente**



10 personagens da cultura pop que inspiraram a estética E-Girl/E-Boy

O universo dos jogos, animes e quadrinhos inspiram movimentos de moda e lifestyle



Pessoa em estética E-Girl/E-Boy

Reprodução/Instagram (@nowa_jones @caldwell1994 e @_lilneta_)

As E-Girls costumam se inspirar na estética de personagens fictícios fofos, mas quem começou essa tendência?

As tendências estão sempre se renovando no mundo da moda e o estilo da vez é a "E-Girl" ou "E-Boy" (já que nada na moda é exclusivo de algum gênero).

O estilo veio, especificamente, da internet, representando uma mistura de cultura do Tumblr, TikTok (que substituiu o Vine), videogames e filmes. Vale lembrar que o estilo possui vários subgêneros. Mas, independentemente do tipo, em quem estes looks são inspirados?

Confira a seguir dez personagens da cultura geek que contribuem como fonte de inspiração para a tendência:

por Cody
Mcintosh
tradução:
Yasmim
Alvarez



Ravena de Os Jovens Titãs é uma mistura de algumas outras personagens desta lista. Ela é bruxa, meditativa, e completamente original e autêntica. Ela faz tudo em seu ritmo e tem cabelos roxos.

Foto: Ravena desenhada por Gabriel Nogueira



Foto: D.V.A.

Definitivamente, se estamos falando da parte gamer das E-Girls, a D.V.A de Overwatch é uma enorme influência. Ela veste um traje futurista, pilota um robô gigante e faz as coisas acontecerem.

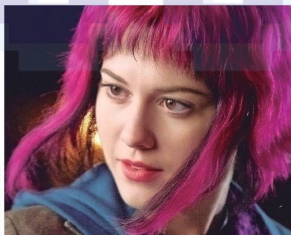


Foto: Ramona Flowers

Scott Pilgrim Contra o Mundo foi um grande sucesso em 2010, especialmente pelo estilo underground influenciado também por videogames.

Apesar de não ser a protagonista, Ramona Flowers roubou a cena com seus cabelos coloridos e por sua atitude - que era muito refletida também em suas roupas bem diferentes.



Foto: Lain Inohara

Embora Lain de Serial Experiments Lain não seja exatamente a personagem mais popular, seus pijamas de urso são icônicos. Isso além de ser uma E-girl de verdade, alerta de spoiler!



Foto: Sailor Moon

Sailor Moon é uma das grandes representantes das personagens femininas de animes. Vemos no estilo uma grande influência de coisas fofinhas, especialmente em detalhes ou acessórios.

E-Boy/E-Girl



Foto: Draculaura

Draculaura de Monster High é uma grande inspiração para a estética E-Girl, pela sua vibe gótica e seus cabelos coloridos, mas principalmente o coração característico em sua bochecha.



Foto: Sakura Haruno

Sakura pode ser esquecida ocasionalmente, mas ela ainda é uma parte muito importante da comunidade de animes. Seu cabelo rosa muito reconhecido é uma grande referência E-girl.

E-Boy /E-Girl



Foto: Harley Quinn

Harley Quinn é originalmente da franquia Batman, mas isso não significa que ela não esteja em todos os lugares ultimamente. Cosplays, fantasias de Halloween e filmes a destacaram bastante. Ela foi uma grande parte do filme Esquadrão Suicida e também será no próximo filme da DC, Aves de Rapina.

Embora ela possa ter começado como uma simples personagem secundária que sofria da Síndrome de Estocolmo induzida por Coringa, ela se tornou recentemente uma personagem muito mais profunda, se livrando das garras do vilão (e, inclusive, está desfrutando de um relacionamento saudável e bem-sucedido com Hera Venenosa).

Sabrina Spellman sempre foi uma personagem presente na consciência pública, mesmo na versão dos anos 90. Por isso a bruxaria é um elemento muito presente nos looks das E-Girls.



Foto: Sabrina Spellman

A Princesa Peach, da franquia Super Mario, pode parecer uma escolha estranha no começo, mas o estilo E-Girl e os videogames andam de mãos dadas. De fato, existem várias personagens femininas no universo dos games, mas Peach é um grande referencial, já que é uma das primeiras.

Com sua estética fofa e sua presença no espírito moderno da cultura popular há mais de 30 anos, várias E-Girls se inspiram em grandes vestidos vitorianos e atitude geral ousada.



Foto: Princess Peach

MÚSICAS PARA SUMONAR UMA E-GIRL

Prom Dress - Mxmtoon

Bad Guy - Billie Eilish

Daisy - Ashnikko

Human - Maggie Lindemann

Sex with My Ex - Lil Peep

Good in Goodbye - Madison Beer

Dead To Me - Kali Uchis

Opaul - Freddie Dredd

Blueberry Skies - Audrey Milka

Vroom Vroom - Charlie XCX

Glitter - BENEÉ

Nightmare - Halsey

Wait a Minute - Willow

Mine - Slayyyter

Princess Bubblegum - iLYTOMMY

Chanel - Frank Ocean

Smack A Bitch - Rico Nasty

GOSHA - \$NOT

Cigarette - RAYE, Mabel, Stefflon Don

Cyber Sex - Doja Cat

Violent - carolesdaughter

Champion Of Death - \$uicideboy\$

BLOODMONEY - Poppy

Needs - Verzache

Barbie & Ken - Jesse

UWU



Design por
Luiza Vatto

LOSER



SKOO!

A calça de cintura baixa está voltando

Texto por Mondaine Brasil

Se existe uma certeza no universo da moda, é que a calça de cintura baixa foi uma das grandes polêmicas dos últimos tempos. Criada nos anos 1960 e conhecida como "Saint-Tropez", essa modelagem alcançou sucesso somente nos anos 2000, sendo um verdadeiro marco para a geração daquela época.

Porém, quem é atendida no setor também já deve saber que tudo o que um dia esteve em alta, provavelmente, pode voltar cedo ou tarde. E foi exatamente isso o que ocorreu com a calça de cintura alta. Retornando ao street style, o item foi visto no look de inúmeras influenciadoras e celebs, como a modelo Bella Hadid — que tem essa versão como a sua queridinha.

Assim, a nossa pergunta é: será que esse revival irá vingar? Ou então, você está preparada para abraçar essa onda e incluí-la em suas produções diárias? Para tirar as suas conclusões, confira algumas informações sobre a novidade (não tão nova assim) e decida-se!



Ilustrações por
Vivian Libanio

Vem aí: o retorno da calça de cintura baixa

Que atire a primeira pedra quem nunca usou uma calça de cintura baixa por volta dos anos 2000. Naquele período, o modelito era febre, ao lado da tendência da "barriga chapada" e do top cropped. Inclusive, foi durante aquele momento que várias estrelas de Hollywood ganharam destaque e se tornaram as queridinhas do mundo pop.

Entre elas, estão as divas Britney Spears, Christina Aguilera e Beyoncé. Em seus visuais, a calça de cintura baixa surgia em versões jeans, com uma modelagem bem justinha e zíperes pequenos, deixando a região do abdômen mais à mostra.

Contudo, o tempo passou e essa febre foi sendo esquecida aos poucos — para a felicidade de muitas pessoas. Atualmente, entramos em um movimento que prioriza o conforto e o bem-estar e, então, chegou o momento das modelagens de cintura altíssima falarem mais alto.

Acredite ou não, após quase vinte anos nas ruas e passarelas, a opção de cintura baixa também está dando as caras por aí. Inúmeras fashionistas americanas, como Hailey Bieber, já abraçaram o estilo, levando diferentes nomes renomados da indústria a também desenvolverem coleções com o modelito. Versace, Gucci e Tom Ford estão na lista.

A calça de cintura baixa atual

(Re)nascida em plena pandemia, a nova calça de cintura baixa precisou se adaptar ao novo cenário. Se antes, essas opções traziam um shape bem colado ao corpo, desta vez, as peças aparecem em recortes mais largos e que facilitam o uso.

Há quem diga, inclusive, que essa alternativa é excelente para as mulheres

que desejam se empoderar, valorizar as suas curvas e provar, por A + B, que não são apenas as pessoas "saradas" as mais indicadas a investir na febre. Com uma moda mais democrática e sem lugar para o machismo, esse é mais um caminho para quem deseja "se mostrar" do jeito que bem entender.

Inclusive, o modelito pode ser visto não apenas no jeans, mas também, em outros tecidos babadoiros, como a sarja, o veludo, o moletom e, até mesmo, o couro. Bacana, não é?

Os motivos para você mergulhar na trend da calça de cintura baixa

A calça de cintura baixa recebeu várias críticas ao longo do tempo. De um lado, algumas mulheres diziam que essa modelagem era responsável por "deformar" o corpo. Do outro, há quem diga que o seu uso não é nada democrático e só favorece as pessoas que estão "dentro do padrão".

Entretanto, viemos até aqui te mostrar que não é bem assim. Apesar dos seus pontos negativos, existem algumas vantagens ao abraçar a modelagem e que devem ser consideradas por você. Dá só uma olhada a seguir e veja quais são elas. **

Tem para todos os gostos

Ao contrário da versão extremamente baixa e típica dos anos 2000, a calça de cintura baixa atual traz uma variedade de tamanhos e comprimentos. Para ser democrática e atender a todos os estilos, o cós continua baixo, mas pode ser encontrado em recortes intermediários. O truque é investir nas soluções que ficam na altura da cintura ou logo abaixo do umbigo, valorizando assim, o seu quadril.

E não é só isso: existe um truque certo para quem deseja garantir um resultado único. Basta investir em acessórios extras para deixar o visual mais original, como os lenços amarrados ao redor da cintura, os cintos com estampas diferenciadas ou, simplesmente, uma bela meia arrastão que pode ser usada por baixo da calça, mas ficando aparente nas extremidades.

Fácil de usar

Não se engane: a calça de cintura baixa pode ser usada de variadas formas, viu? Em eventos casuais, a peça vai superbem com t-shirts ou cropeds lisos. Você ainda pode apostar em alguns truques de styling para reforçar o comprimento da peça.

Por exemplo: adicionando a blusa para a parte de dentro da calça, shorts ou saia. Depois, é só finalizar a produção com um casaco, jaquetinha de couro ou blazer e adicionar um contraste interessante e alongado.



Mas a pergunta que não quer calar, ela pode deformar o corpo?

Sim. Segundo a dermatologista Carla Fernanda Genevius Ganassin, calças de cós baixo apertadas podem criar uma segunda cintura na altura dos quadris, o que faz com que a gordurinha normal do corpo se "divida". "O cós baixo do jeans exerce uma ação mecânica no corpo. Essa calça apertada linearmente uma única área que deve ter liberdade para o crescimento. Se, por exemplo, uma menina de 10 anos comprar uma calça assim e usar somente esse modelo até os 15 anos de idade, não terá no lugar do quadril um crescimento de forma correta devido à pressão que ocorre sobre esta região." Ela alerta que quem está acima do peso ou já tem gordurinhas localizadas também deve evitar o uso constante desse tipo de calça, para evitar marcas. Ou seja, se você quer aderir à calça de cintura baixa sem riscos, basta não usá-la diariamente ou optar por um modelo que não aperte.



KAWAII STYLE



Modelo da loja Hypebeast

Ataque de Fofura

A cultura kawaii surgiu no Japão para extravasar emoções, mas no Brasil promove até feminismo. Reportagem por Virgínia Ohara

A idolatria por objetos, roupas e comportamentos "fofinhos" faz parte do cotidiano dos japoneses e virou um estilo de vida que foi importado para o Brasil junto com animes e mangás. Se do outro lado do mundo essa cultura é uma maneira de superar introversão e expressar sentimentos, por aqui, vem ganhando novos significados.

Tudo o que é fofo, delicado, gracioso, infantil pode ser chamado de kawaii – palavra que pronuncia-se *cauái* e, no kanji (a escrita japonesa), significa "a possibilidade do amor". Pessoas ou objetos com essas características evocam desejos de proteção e cuidado. Para além do termo, que começou a ser usado no Japão no fim do século 19, é um conceito que reflete a cultura moderna do país, presente na moda, publicidade, entretenimento, gastronomia, comércio e no comportamento dos japoneses.

Nas décadas de 1970 e 1980, grupos de jovens passaram a incorporar a cultura kawaii na moda urbana e a frequentar, principalmente, a região de Harajuku, em Tóquio, onde referências ocidentais e asiáticas se misturam nos looks até hoje.

Minha infância, minha pátria

Com roupas cor de rosa, repletas de rendas e mangas bufantes, garotos e garotas encontraram uma forma de se rebelar – sem agressividade – contra os valores da sociedade japonesa. "O kawaii idolatra a infância porque é um lugar de liberdade individual difícil de ser alcançado na vida adulta, marcada por restrições e trabalho duro", explica

Mariany Nakamura, doutora em ciência da informação pela USP e especialista em cultura pop nipo-brasileira. A fofura virou um escape do cotidiano agressivo, raivoso e obscuro do nosso tempo.

Minha vida cor de rosa

Esse mundo acolchoado e rechonchudo chegou ao Brasil com a popularização dos animes e mangás no fim da década de 90 e início dos anos 2000, embora muitos dos consumidores e aficionados por desenhos japoneses (chamados de "otakus") não saibam bem do que se trata.

Akemi Matsuda, brasileira que passou boa parte da vida no Japão e hoje mora em São Paulo, se dedica a divulgar a cultura kawaii no Brasil há 10 anos. Ela, que é professora de língua japonesa, e o produtor de animação e jogos paulistano Mike Jun Ogawa, 38, são responsáveis pelo evento Mimi Party, que foi realizado pela primeira vez em 2015 e que teve sua sexta edição agora em setembro, em São Paulo. A programação do evento incluiu palestras, debates, desfiles de moda e apresentações de dança kawaii.

"A cultura do Japão faz brilhar os olhos no exterior. O legal é a mistura que acontece quando chega em outro país", diz Ogawa.

Meninas com estilo de roupas Kawaii

Chae Eun e Sae Eun para a marca Chae



Zona de conforto

Para Akemi Matsuda, kawaii é uma filosofia de vida, que propaga a mensagem do amor e do afeto. "No Brasil, existe o calor humano, mas, como os japoneses são muito mais reservados, transferem o amor para os objetos, como roupas, comidas e animes fofinhos", explica. Essa filosofia também promove uma sensação de acolhimento: "É como você quer se expressar, se sentir bem. Você consegue viver em uma zona de conforto, sua felicidade e autoestima aumentam."

Lolitas feministas

Com inspirações vitoriana e rococó, a moda lolita é muito popular dentro dessa cena. Tanto no Japão quanto no Brasil, as lolitas se organizam em "meetings", reuniões em que usam seus figurinos mais elaborados e trocam experiências.

"Lolita não tem nada a ver com o romance do Vladimir Nabokov [o romance do escritor russo narra uma história em que o protagonista fica obcecado com Lolita, uma garota de 12 anos], aliás, esse nome é nossa sina, fica parecendo que a gente se veste para o homem", explica Vitória Barros, 27, que faz parte da comunidade de lolitas de Belo Horizonte e trabalha como modelo em desfiles de moda urbana japonesa. "Para mim, ser lolita é ser feminista, é uma chance que eu tenho de me expressar, independente da opinião do homem".

A mineira conta que usa peças e acessórios kawaii no dia a

dia, mas não são figurinos tão incrementados (e caros) quanto os que usa em eventos. Ela convive com as críticas sobre o modo de se vestir, mas não chega a sofrer assédio: "Acho que o visual repele os homens. É tão feminino que eles se afastam", relata, acrescentando que se vestir como uma lolita ajudou a superar a timidez e ser mais vaidosa. "Comecei a me interessar por maquiagem, não no sentido fútil, mas de gostar mais de mim mesma, saber valorizar minha beleza".

Menina Hello Kitty

Essa possibilidade de resgatar a infância por meio da moda foi o que atraiu a paulistana Paula Nascimento, 34 anos. "Gosto até hoje de usar rosa, lacinhos, colecionador bonecas. Me pergunto quando vou crescer [risos]. Conheci o kawaii nos desenhos japoneses e passei a mudar meu guarda-roupa para me vestir sempre com alguma peça fofinha", conta.

Paula é designer da Sanrio do Brasil, empresa com sede no Japão responsável por criar um dos maiores símbolos da cultura kawaii de todos os tempos: a Hello Kitty, além de alguns outros personagens da própria Sanrio. A empresa está presente em mais de 150 países, fatura cerca de US\$ 4 bilhões ao ano e tem mais de 50 mil produtos licenciados da personagem, de acordo com dados do site da Sanrio do Brasil. "Ela é famosa no mundo todo, mas, no Japão, é uma entidade, está em todo lugar. O desenho foi criado em 1974 para decorar um porta-moedas e acabou fazendo muito sucesso", explica Nascimento, acrescentando que a estética da personagem não foi um acaso: "A Hello Kitty surge no período pós-guerra, quando era preciso reanimar a população. Por isso que é tão fofinha".



Foto: Shiori Cardcaptor

Sakura Kinomoto, uma menina comum que cursa o quarto ano e treina para ser líder de torcida em sua escola. Um dia, ela encontra um misterioso livro no escritório de seu pai. Ao abri-lo, Sakura libera as Cartas Clow – 19 cartas criadas pelo mago Clow Lead, que atribuiu poder a elas misturando magia inglesa e chinesa.

O Guardião do Lacre do Livro, Kero, também desperta e avisa à menina que as cartas deveriam ser capturadas, senão uma grande desgraça poderia acontecer.

Então, Sakura se torna uma Card Captor com a difícil missão de capturar todas as cartas que escaparam!

Texto via JBC



Foto: anime Moon

7 Animes kawaii

Para combinar com seus estilo, animes extremamente fofos!

O clube de música do colégio está prestes a fechar as portas por falta de integrantes, e a única saída é completar a cota colocando Yui Hirasawa como guitarrista. O problema é que a garota nunca tocou numa guitarra... na vida. Junto com a baixista Mio Akiyama, a baterista Ritsu Tainaka e a tecladista Tsumugi Kotobuki, Yui vai aprender os desafios de ser uma grande estrela da música ao mesmo tempo em que precisam estudar para as provas.

Texto via Newppp



Foto: K-on

Usagi é uma ginásial de 14 anos. Como muitas meninas de sua idade, é desastrada, distraída e um tanto preguiçosa. Em um encontro, aparentemente ao acaso, a jovem acaba conhecendo Luna, uma gatinha falante, e através dela descobre ser dona de incríveis poderes. Por conta disso, recebe uma grande missão!

Agora ela terá de encontrar suas companheiras, descobrir se o misterioso homem mascarado que ela acha lindo é amigo ou inimigo e proteger uma princesa! Mas nada disso é tão difícil para ela quanto acordar cedo para ir à escola. Será que ela consegue?!

Texto via JBC



Foto: Comic Colla

Kaoruko Moeta (Pseudônimo artístico: Chaos) é uma estudante de 15 anos que também é artista de mangá, especializada em comédia 4-koma! Ela se muda para uma república de garotas artistas, onde ela conhece Koyume (mangá shoujo), Ruki (mangá de romance) e Tsubasa (mangá shounen). Juntas, elas varam várias noites tentando finalizar seus trabalhos a tempo! O dia-a-dia divertido da república de mangakás está prestes a começar!

Texto via Crunchroll



Foto: Kimi Ni Todoko

Takeo Goda é um cara gigante com um gigante coração. Mas nenhuma garota quer saber dele (quem elas querem mesmo é seu melhor amigo, o bonitão Sunakawa). Acostumado a ser deixado de lado, Takeo simplesmente aceita seu destino. Até que, um dia, quando ele salva uma garota chamada Yamato de um desses tarados num trem, sua vida (amorosa!) toma um rumo inacreditável! Takeo mal pode acreditar quando reencontra Yamato e se vê perdidamente apaixonado por ela... Mas será que ele vai ter alguma chance com o bonitão do Sunakawa por perto?

Texto via Crunchroll

Foto: Paradise Kiss



Yukari Hayasaka, uma estudante frustrada com a própria vida e que só pensa em estudar se encontra por acaso com um grupo de estudantes de moda, que pedem que ela seja sua modelo em um desfile. A partir de então, a vida de Yukari e a de seus novos amigos se transforma completamente.

Texto via Paraisi

Sawako Kurokuma – apelidada de Sadako por seus colegas de classe por sua semelhança com o personagem do filme O Chamado – sempre foi tímida e incompreendida por causa de sua aparência; os boatos na escola dizem que ela é capaz de ver fantasmas e amaldiçoar pessoas. Porém, apesar da sua aparência assustadora, ela é, na verdade, uma garota muito gentil e tímida, que só gostaria de fazer amigos e ser admirada pelos outros. Quando o seu ídolo, o popular Kazehaya, começa a falar com ela, tudo muda. Ela começa a fazer novos amigos e a conversar com pessoas diferentes. Eventualmente, ela e Kazehaya lentamente se apaixonam, enquanto têm que superar diversos obstáculos em seus caminhos.

Texto via Paraisi



Foto: One Monogatari

Anúncio

Editora Comédia apresenta

CONTOS MACABROS DOS

IRMÃOS GRIMM



SÃO PAULO
2021

RAVOSHI

Contracapa e
Anúncio



CORVU

RENNER

